

1 Aos vinte e dois dias do mês de novembro de 2024, às 9h00, reuniram-se ordinariamente os conselheiros  
2 da Câmara Técnica de Educação, Comunicação e Mobilização - CTECOM do Comitê da Bacia Hidrográfica  
3 do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de videoconferência, utilizando-se da plataforma *Teams*.  
4 **Conselheiros presentes:** João Paulo Sarmento – Instituto Estadual de Florestas (IEF); Ana Luiza Gregório  
5 Almeida – Prefeitura de Nova Lima; Sirlene Conceição de Almeida Santos – Prefeitura de Contagem; Tereza  
6 Cristina de Jesus Bernardes – Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa); Sérgio Gustavo  
7 Rezende Leal – Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas (FONASC-CBH);  
8 Márcia Rodrigues Marques – Instituto Guaicuy; Gustavo de Oliveira Celestino – Instituto Estadual do  
9 Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Danilo Antônio Campos da Silva – Comunidade  
10 Indígena Borum-Kren; Luiz Felipe Perdesoli Porto Maia – Associação Comunitária dos Moradores e  
11 Produtores da Agricultura Familiar. **Convidados:** Dimas Correa da Silva, Frederico Figueiredo Henrique –  
12 Agência Peixe Vivo (APV); Luiz Ribeiro, Letícia Vitorino, Gabriella Leles, Irene Faria, Leonardo Cotta Ribeiro,  
13 Thaís Drummond – Tanto Expresso; Jeam Marcel Pinto de Alcântara – Água e Solo Estudos e Projetos Ltda;  
14 Maria Auxiliadora Drummond – Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (EEco UFMG).  
15 **Pauta: Item 1.** Abertura, verificação de quórum e recepção dos conselheiros e convidados; **Item 2.**  
16 Aprovação das atas das reuniões dias 16 de fevereiro, 01 de março e 12 de abril de 2024; **Item 3.** Ações  
17 realizadas pela Estação Ecológica da UFMG; **Item 4.** Apresentação do balanço das ações do “de  
18 mobilização social, capacitação e educação ambiental para o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das  
19 Velhas nas 23 UTEs existentes na bacia” – Tanto Expresso; **Item 5.** Apresentação e discussão dos Manuais  
20 Operativos Padrão e das matrizes de acompanhamento do Plano de Formação de Conselheiros e do Plano  
21 de Educação Ambiental- Água e Solo Estudos e Projetos Ltda.; **Item 6.** Debate acerca das expectativas do  
22 comitê em relação à do PEA “Caravana Piraju dá a letra: navegando e aprendendo sobre o Rio das Velhas”  
23 - Água e Solo Estudos e Projetos Ltda; **Item 7.** Aprovação da proposta de calendário para o ano de 2024;  
24 **Item 8.** Assuntos gerais e encerramento. **Item 1.** Sérgio Rezende saúda todos os conselheiros e convidados  
25 presentes e faz a leitura da pauta da reunião. **Item 2.** A ata da reunião do dia 16 de fevereiro é aprovada  
26 com a abstenção de Márcia Marques, que ainda não havia sido indicada como conselheira. As atas das  
27 reuniões dos dias 01 de março e 12 de abril são aprovadas sem considerações. **Item 3.** Maria Auxiliadora  
28 Drummond, diretora da EEco UFMG e professora do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFMG) inicia sua  
29 apresentação convidando a todos para visitarem a estação ecológica e disponibilizando-a para reuniões.  
30 Ela explica que a estação possui 114 hectares, em área de transição entre cerrado e mata-atlântica. Parte  
31 da área verde protegida, é externa ao *campus* da UFMG sendo cortada pela Avenida Carlos Luz e a  
32 princípio sob manejo sustentado do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), mas com  
33 negociações para que retorne à UFMG. Os córregos Engenho Nogueira e Mergulhão nascem nas  
34 proximidades da área verde, mas logo recebem muita poluição, o que é lamentando por ela. Maria  
35 Auxiliadora esclarece que a denominação “Estação Ecológica” se trata de um nome fantasia, uma vez que  
36 ela não se configura como unidade de conservação, mas como área verde protegida, tombada pelo  
37 Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte. Ela ainda comenta que, seguindo as  
38 denominações corretas, o município não possui parques naturais. Em deliberações sobre a problemática  
39 da falta de instrumentos legais que garantiriam a conservação dos recursos hídricos em Belo Horizonte,  
40 foi assinado um acordo de cooperação entre a prefeitura e a UFMG com a instituição de um grupo de  
41 trabalho com o objetivo de uma gestão integrada da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Onça, por meio de  
42 áreas de conectividade, sendo elas: Estação Ecológica da UFMG, Jardim Botânico, Zoológico, Parque

43 Municipal Cássia Eller, Parque Ecológico Pampulha, Parque Ecológico Universitário, Parque Ecológico  
44 Vencesli, Parque Ecológico Brejinho, Parque Ecológico Caiçara, Parque Elias Michel, Parque Fernando  
45 Sabino, Parque Municipal Ursulina Andrade Mello, Parque Municipal Lagoa do Nado, Parque Municipal  
46 Trevo e Parque Municipal do Confisco. Maria Auxiliadora informa que, quando a parceria entre a Prefeitura  
47 de BH e a UFMG foi discutida, foram realizados estudos de efetividade de gestão e análise de todas as  
48 informações que existem em plataformas de disponibilização de dados de biodiversidade, como o *Global*  
49 *Biodiversity Information Facility* (GBIF), e constatou-se que, se realizada uma gestão compartilhada que  
50 resulte na conservação da biodiversidade nos espaços citados previamente, seria possível melhorar a  
51 capacidade de conservação de cerca de 400 espécies de vertebrados, entre estas, muitas espécies  
52 ameaçadas de extinção ou vulneráveis, além da otimização da conservação dos recursos hídricos, mas em  
53 função de mudanças na gestão da PBH isso ainda não foi possível. Ela enfatiza que a iniciativa seria de  
54 extrema importância para a conservação da Bacia do Ribeirão Onça, dos recursos hídricos como um todo,  
55 incluindo, ademais, ações de educação ambiental, que já ocorrem com frequência na estação e nas outras  
56 áreas do mosaico apresentado. Outrossim, Maria Auxiliadora incentiva o trabalho conjunto com o CBH  
57 Rio das Velhas para consolidar a área de mosaico e a gestão integrada dela. Sérgio diz que conheceu o  
58 parque a partir das pesquisas realizadas para seu doutorado e pode, durante a aula de gestão de áreas  
59 protegidas, familiarizar-se com as ações de educação ambiental desenvolvidas no espaço e os desafios de  
60 sua gestão. O coordenador percebeu que existe muita sinergia entre as atividades da EEco-UFMG e do  
61 CBH Rio das Velhas. Ele reforça a urgência de uma gestão integrada dessas áreas e considera que outras  
62 poderiam somar ao mosaico. Diz que o programa de educação ambiental da estação é bem eficiente e  
63 com a gestão integrada dessa área poderia se estender para outros espaços, além de preservar as próprias  
64 regiões, o que seria inédito no Brasil, por se tratar de ambiente urbano, e o Comitê pode auxiliar na  
65 consolidação de tal realidade. Ele ainda discorre sobre a beleza da Estação Ecológica e como uma área de  
66 mata no meio da capital mineira, de alto grau de urbanização, é algo que eles consideram magnífico. Por  
67 fim, Maria Auxiliadora disserta sobre problemas que a EEco-UFMG vem enfrentando, como: a invasão do  
68 espaço; a ocorrência de queimadas próximas a nascentes e outros corpos d'água. Dimas Correa, propõe  
69 que seja realizada uma visita técnica ao local; acionar formalmente a diretoria do CBH Rio das Velhas para  
70 se aproximar da EEco-UFMG para auxiliar na formação do mosaico de áreas verdes – considerando,  
71 também, que o Comitê está trabalhando com a elaboração de um manual operativo padrão (MOP) para  
72 a valorização de nascentes e mananciais urbanos –; e, por último, aproximar o Subcomitê do Ribeirão  
73 Onça da Estação Ecológica. Em seguida, Sérgio explica que o mosaico, apesar de atualmente ser idealizado  
74 apenas pela Prefeitura de BH e a UFMG, pode ser constituído por entidades privadas. Comenta que, para  
75 que um mosaico de áreas verdes se constitua, o município será obrigado a realizar certas ações de forma  
76 urgente, como a despoluição da Lagoa da Pampulha. Ademais, ele concorda com os encaminhamentos  
77 propostos por Dimas. Sirlene de Almeida, conselheira da Câmara Técnica, coordenadora do Subcomitê do  
78 Ribeirão Onça e representante da Prefeitura de Contagem, também aprova os comentários de Dimas e  
79 entende que será possível marcar uma visita técnica do SCBH na Estação Ecológica. Ela expõe que o  
80 Subcomitê esteve, recentemente, em sua segunda reunião para a criação de um grupo de mobilização e  
81 educação ambiental e confecção de um Plano de Educação Ambiental próprio para o SCBH, focado na  
82 mobilização para a retirada de esgoto e lixo dos córregos constituintes da sub-bacia, tendo em vista o  
83 Programa de Despoluição da Pampulha, acordado entre as prefeituras de Contagem e Belo Horizonte.  
84 Sirlene ainda retorna aos cursos d'água anteriormente citados por Maria Auxiliadora, dizendo que

85 ocorrerão intervenções de saneamento básico para retirada de esgoto nas áreas do Mergulhão e do  
86 Engenho Nogueira. Logo depois, Luiz Ribeiro compartilha uma reportagem e um vídeo de uma parceria  
87 do Comitê com a Estação Ecológica, em que o CBH Velhas doou mudas à EEco-UFMG, no final de 2021.  
88 Além disso, Luiz explica que, posteriormente, a equipe da Tanto Expresso irá apresentar o escopo do  
89 Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental do Comitê e se coloca à disposição para auxiliar  
90 em possíveis parcerias com a Estação Ecológica. Maria Auxiliadora agradece a Luiz pelas colocações,  
91 lembrando que 5.000 mudas foram doadas pelo CBH à Estação. Porém, lamenta que, infelizmente,  
92 várias mudas foram perdidas durante um incêndio no quarteirão 15, uma área extremamente vulnerável.  
93 Para além disso, a doutora revela que, na Estação Ecológica, há uma bacia de retenção de águas pluviais,  
94 construída com o objetivo de evitar alagamentos na região, que é, também, extremamente poluída, como  
95 o Córrego Engenho Nogueira – que chega à área verde com alta concentração de poluentes provenientes  
96 de esgoto doméstico. Luiz Felipe Maia, em continuidade, compartilha que, apesar de não viver mais em  
97 Belo Horizonte, gostaria de marcar uma visita à Estação Ecológica com a escola em que o Subcomitê Rio  
98 Bicudo, do qual ele faz parte, vem realizando uma série de ações de educação ambiental, juntamente ao  
99 Pró-Mananciais, no município de Morro da Garça. Sirlene e Maria Auxiliadora dialogam quanto a  
100 possibilidades de futuras articulações com a Prefeitura de Contagem, uma vez que a Bacia Hidrográfica do  
101 Ribeirão da Onça abrange, além de Belo Horizonte, o município vizinho. Tereza Cristina acrescenta às  
102 discussões ao abranger o Reviva Pampulha, projeto de universalização dos serviços de esgotamento  
103 sanitário estabelecido pela Copasa em parceria com os municípios de Contagem e Belo Horizonte. **Item**  
104 **4.** Dimas, explica que o Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental do CBH Velhas é adotado,  
105 no âmbito do Plano Plurianual de Aplicação do Comitê, desde 2010. Dentro desse, a atuação dentro dos  
106 subcomitês é prioridade, possibilitando articulações e aproximações do Comitê com as diversas  
107 comunidades que compõem a área da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Ademais, o representante da  
108 Agência Peixe Vivo comenta que, desde a instituição do programa, foram assinados três contratos para a  
109 execução deste. A apresentação de Luiz Ribeiro concerne ao último contrato, assinado em 2018. Dimas  
110 revela que, desde tal data até fevereiro de 2025, o montante investido está na ordem dos 17,6 milhões.  
111 Letícia Vitorino, ressalta que o diferencial do CBH Rio das Velhas é, justamente, a instituição e atuação dos  
112 subcomitês. Logo em seguida, ela apresenta a todos os produtos e seus quantitativos do referido contrato  
113 e a equipe que realiza tal trabalho, da qual ela e Luiz fazem parte. O primeiro produto analisado mais a  
114 fundo trata-se das reuniões ordinárias e extraordinárias. Em 2024, foram realizadas, até 31 de outubro,  
115 34 das 46 reuniões presenciais exigidas por contrato e 73 reuniões online, ultrapassando o quantitativo  
116 de 46 demandadas por contrato. Letícia exhibe imagens de reuniões presenciais e online e os cards de  
117 divulgação utilizados para lembrar os conselheiros dos encontros, e compartilha ao grupo características  
118 da organização por trás de cada reunião, envolvendo o transporte de conselheiros, a providência de  
119 lanches para os momentos presenciais e demais articulações. Para além disso, a mobilizadora comenta  
120 que, em 2023, foram realizadas as eleições dos subcomitês e, em 2024, a criação de dois novos SCBHs: o  
121 Subcomitê Ribeirão Tabocas e Onça e o Subcomitê Peixe Bravo, ambos localizados no Médio-Baixo  
122 Velhas. Em relação às visitas técnicas, Letícia expõe que, no contrato, há a previsão de cinco anuais – em  
123 2024, quatro dessas já foram realizadas. Em seguida, o Encontro de Subcomitês é abordado, sendo que o  
124 de 2023 foi realizado em Pirapora e o do corrente ano acontecerá posterior à corrente reunião, entre os  
125 dias 27 e 29 de novembro, em Cordisburgo. Letícia comenta que uma característica dos encontros é  
126 ressaltar o território em que foram realizados: em Pirapora, houve uma visita ao encontro do Rio das

127 Velhas com o Rio São Francisco, e em Cordisburgo, a figura de Guimarães Rosa, escritor natural do  
128 município, será ressaltada. Outros eventos presenciais organizados e realizados pela Tanto Expresso no  
129 âmbito do contrato de mobilização são os Seminários de Integração (Diálogos Regionais), estes que  
130 possuem como objetivo aproximar os subcomitês de UTEs próximas para que haja o compartilhamento  
131 de experiências e resoluções de conflitos que, devido à proximidade geográfica, podem ser similares. Em  
132 2023, os Diálogos Regionais aconteceram em Ouro Preto, Confins, Curvelo, Belo Horizonte e Várzea da  
133 Palma. Letícia mostra aos conselheiros algumas das ações realizadas nos eventos, como a barqueata na  
134 foz do Rio das Velhas e a Plenária Comemorativa de 25 Anos do Comitê. Luiz e Dimas contextualizam que  
135 algumas ações são realizadas nos âmbitos tanto do contrato de comunicação, quanto de mobilização, uma  
136 vez que a Tanto Expresso é responsável por ambos atualmente. Luiz exemplifica falando sobre a campanha  
137 do CBH para 2024, sobre cobrança pelo uso da água, em que foi possível estabelecer uma parceria com o  
138 jornalista Otávio Di Toledo: a campanha em si está dentro do contrato de comunicação, mas sua exibição  
139 no Cine Velhas – uma das ações ocorridas nos Diálogos Regionais – faz parte do contrato de mobilização.  
140 Passando para o próximo produto, Letícia explica que o Encontro de Prefeitos e Prefeitas da Bacia do Rio  
141 das Velhas de 2024 foi, por decisão da Diretoria, substituído pela 1ª Conferência Livre de Meio Ambiente,  
142 que acontecerá no dia 12 de dezembro do corrente ano. Porém, Letícia entende que será possível a  
143 realização de um encontro de prefeitos em 2025. Dimas esclarece que a realização de tal evento depende  
144 de algumas externalidades e foi adiado devido a estas, citando o processo eleitoral municipal de 2024  
145 como uma das limitações. A posteriori, Letícia discorre sobre outras atividades não previstas no contrato,  
146 mas realizadas por demanda: em 2024, foram 43 presenciais e 7 virtuais até o dia 31 de outubro. Luiz  
147 assume a continuação da apresentação, adentrando a organização e realização de quatro webinários por  
148 ano: eles acontecem às terças-feiras do Mês do Conhecimento do CBH Velhas (agosto), sobre temas  
149 relevantes para a conservação da bacia. Mostra que todos os webinários do ano de 2023 superaram a  
150 meta de 150 visualizações, chegando ao dobro desse número. Danilo Campos, que participou do  
151 webinário sobre povos originários, que chegou a 560 visualizações, comenta que achou a ação  
152 interessante. Outrossim, Luiz adentra os dois principais planos dentro do escopo de mobilização: o Plano  
153 de Formação de Conselheiros e o Plano de Educação Ambiental, pelos quais a Tanto Expresso é  
154 responsável pela elaboração e execução. Ambos os planos foram bastante discutidos na Câmara Técnica  
155 antes de entregues e foram aprovados, respectivamente, pelas Deliberações Normativas 48/2024 e  
156 52/2024. Luiz explica que a primeira etapa pós aprovação dos planos foi uma devolutiva dos diagnósticos  
157 realizados com cada subcomitê para elaboração dos planos, principalmente nas questões de interface  
158 direta com os SCBHs. Outras ações do Plano de Formação explicitadas pelo representante da Tanto  
159 Expresso são o envio de um e-mail padrão para os novos conselheiros, com materiais de auxílio para  
160 entender a gestão participativa das águas; a newsletter Trilha do Velhas, enviado por e-mail para todos os  
161 conselheiros, com o objetivo de divulgar informações e materiais do próprio Comitê e da Bacia; o  
162 treinamento introdutório, de carga horária de 8 horas (completas em 2 dias), que teve ampla participação  
163 de todas as instâncias do Comitê e contou com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico e o  
164 Subcomitê Ribeirão Arrudas como convidados e o apoio do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam)  
165 para emissão de certificados; Luiz apresenta, a posteriori, a ação que considera mais importante dentro  
166 do Plano de Formação: o módulo de formação sobre enquadramento nos subcomitês. Ele explica que são  
167 quatro módulos, sendo que um desses já foi realizado e teve como tema, justamente, o enquadramento  
168 dos corpos d'água, uma vez que o Rio das Velhas passa por tal processo recentemente. Por fim, o

169 mobilizador aborda os Diálogos do Conhecimento, inspirados nos Diálogos Diários de Segurança (DSS),  
170 que se tornou um ponto de pauta recorrente nos subcomitês, em que se discute um assunto específico  
171 em 10 minutos e se repassa materiais complementares sobre. Ele revela que em outubro, quando a ação  
172 foi iniciada, o assunto foi a escassez hídrica declarada na Bacia do Rio das Velhas. Logo depois, Luiz adentra  
173 o escopo do Plano de Educação Ambiental, consolidado como Programa Velhas Vivo. Ele lembra que o  
174 plano foi discutido em duas reuniões da CTECOM, em 16 de fevereiro e 12 de março de 2024, antes de  
175 ser entregue para análise da Agência Peixe Vivo e posterior aprovação do Plenário. O PEA apresenta ações  
176 estruturadas e continuadas de EA ao público preferencial do CBH Rio das Velhas, com um horizonte de  
177 planejamento de 2024 a 2027. O Plano sugere parcerias interinstitucionais, visto que o Comitê e seus  
178 Subcomitês são espaços, fundamentalmente, de encontro. Dessa forma, torna-se pertinente a realização  
179 de campanhas e eventos devidamente vinculados a ações contínuas e temáticas já em desenvolvimento  
180 dentro da Bacia. Luiz contextualiza o PEA e relata que, assim como no Plano de Formação, a primeira ação  
181 pós sua aprovação foi uma devolutiva para os Subcomitês sobre os diagnósticos realizados. Explica que  
182 um dos levantamentos realizados no diagnóstico é sobre as principais iniciativas locais de educação  
183 ambiental em cada território, de forma a propor um conjunto de estratégias e procedimentos que visam  
184 viabilizar, integrar e apoiar tais iniciativas. Ele ainda acrescenta que anualmente, há uma reunião mensal  
185 de cada Subcomitê para se debater EA, preferencialmente em formato presencial. Para ilustrar uma das  
186 ações realizadas no escopo do PEA, Luiz apresenta um vídeo sobre a Cicloexpedição pelo Ribeirão Arrudas,  
187 que ocorreu em 29 de junho, Dia do Rio das Velhas. Márcia Marques elogia o trabalho e a apresentação  
188 dos mobilizadores e comenta que, como uma pessoa que já realizou diversos trabalhos de educação  
189 ambiental e tendo em vista os debates extensos sobre educação ambiental promovidos desde a década  
190 de 1970, entende que existem formas de qualificar a nova educação ambiental proposta enquanto  
191 Comitê, de maneira que sejam realizadas ações contínuas e não difusas. Diante disso, Márcia considera  
192 que se urge um enfoque em segurança hídrica, visto que Minas Gerais perdeu, recentemente, dois  
193 importantes rios e a importância do enquadramento para essa questão. Luiz Felipe complementa a fala  
194 de Márcia, concordando com suas sugestões e, além disso, elogiando o trabalho de Letícia Vitorino como  
195 mobilizadora. Letícia agradece as considerações de Luiz Felipe e o repasse de seus conhecimentos sobre  
196 o CBH Velhas a ela. Sérgio sugere que, nos próximos anos, indicadores de quantas pessoas foram atingidas  
197 pelas ações de educação ambiental promovidas pelo CBH Rio das Velhas seja apresentado à Câmara  
198 Técnica pela Tanto Expresso. Danilo, em seguida, sugere mais ações envolvendo as comunidades indígenas  
199 da Bacia e compartilha que, infelizmente, o único povo indígena dentro dela atualmente são os Borum-  
200 Kren. Gustavo de Oliveira reitera as falas de Márcia e Danilo, traçando uma interseção entre as duas: o  
201 ensinamento das cosmologias dos povos indígenas é interessante para a preservação da natureza, o que  
202 é urgente em tempos de emergência climática. Dimas, logo depois, reconta uma série de eventos em que  
203 a Diretoria do CBH Rio das Velhas teve como foco o cenário de emergência climática e a educação  
204 ambiental, lembrando, inclusive, de uma capacitação realizada pela ANA sobre a Política Nacional de  
205 Educação Ambiental que contou com a presença de conselheiros da CTECOM. Além disso, Dimas discorre  
206 sobre os desafios burocráticos do trabalho de mobilização e compartilha com os conselheiros o link de  
207 acesso para todos os relatórios, em que se tem buscado deixar todas as ações bastante descritivas. Luiz,  
208 em retorno à sugestão de Danilo, expõe que estão previstas ações junto ao povo Borum-Kren, no sentido  
209 de dar visibilidade às atividades que as próprias comunidades realizam e integrá-las. **Itens 5 e 6.** Tendo em  
210 vista a longa duração da reunião, Sérgio sugere que a apresentação dos MOPs do PEA e do Plano de

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS**  
**CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO**  
**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 2024**

211 Formação de Conselheiros e o debate sobre a execução da Caravana Piraju ocorreram em uma reunião  
212 ordinária. Sendo sugerido e aprovado o dia 13 de dezembro. **Item 7.** Sérgio diz ser importante a realização  
213 de encontros presenciais da CTECOM, em que a Câmara pudesse conhecer iniciativas de educação  
214 ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas presencialmente. Dessa forma, sugere a definição de  
215 uma quantidade de reuniões presenciais para o próximo ano. Dimas concorda e compartilha que, da  
216 mesma maneira, a Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle (CTPC) planeja realizar mais  
217 encontros presenciais em 2025. Sérgio, por conseguinte, sugere que a Câmara realize todas as reuniões  
218 ordinárias de maneira presencial e os demais conselheiros concordam. Por fim, o calendário de 2025 é  
219 aprovado. Não havendo mais nenhum assunto a tratar, a coordenação da CTECOM atesta que esta reunião  
220 ocorreu com a estrutura mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e  
221 encerrou a mesma, da qual se lavrou a presente ata, que foi aprovada na reunião do dia 13 de dezembro  
222 de 2024.

**Sérgio Gustavo Rezende Leal**  
Coordenador da CTECOM